



CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN NO ÂMBITO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

CONTRIBUTIONS OF DESIGN IN THE SCOPE OF SOLIDARITY ECONOMY: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

LAMEIRA, Pedro Ernesto Silva^{*1}

MELLO, Carolina luva de¹

ROMANO, Fabiane Vieira¹

^{*}Autor para correspondência: pedrolameira4@gmail.com

Resumo: O papel social do *Design* tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente diante dos desafios impostos por um modelo econômico globalizado e insustentável, que frequentemente não assegura direitos básicos a grande parte da população. A Economia Solidária — forma de organização econômica baseada na cooperação, na autogestão e na valorização do trabalho coletivo — configura-se como uma alternativa aos modos dominantes de produção, comercialização e consumo. Nesse contexto, a atuação conjunta entre *Design* e Economia Solidária revela potencial para promover transformações sociais e fomentar práticas mais sustentáveis. Assim, este artigo apresenta uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com o objetivo de mapear como essas articulações têm sido discutidas no campo acadêmico, identificando abordagens, lacunas e possibilidades de atuação. A pesquisa possibilitou a identificação de um campo de pesquisa ainda em formação, ao encontrar e analisar poucas contribuições de caráter teórico e prático, e por vezes mais amplo, da atividade projetual em outras áreas específicas de atuação.

Palavras-chave: *Design*; economia solidária; revisão de literatura.

Abstract: The social role of Design has gained prominence in recent decades, especially in light of the challenges posed by a globalized and unsustainable economic model that often fails to ensure basic rights for a large portion of the population. Solidarity Economy — an economic model based on cooperation, self-management, and the valorization of collective work — emerges as an alternative to dominant modes of production, distribution, and consumption. In this context, the joint action of Design and the Solidarity Economy shows potential to promote social transformation and foster more sustainable practices. This article, therefore, presents a systematic literature review aiming to map how these articulations have been discussed in academic research, identifying approaches, gaps, and opportunities for action. This study

¹ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) — Santa Maria (RS), Brasil.

identified a research field still in its formative stages, marked by a limited number of theoretical and practical contributions. In some cases, these contributions are more broadly related to Design practices within other specific areas of application.

Keywords: Design; solidarity economy; literature review.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre sustentabilidade, com demandas cada vez mais urgentes (Meadows, 2007), não se restringem à esfera ecológica e não podem ser negligenciadas pelo *Design*, especialmente considerando o crescente reconhecimento de seu papel social (Manzini, 2017). Inserido em um modelo econômico globalizado e complexo, o *designer* atua em um contexto que falha em suprir adequadamente as necessidades básicas de grande parte da população (Andrade *et al.*, 2019).

Nesse cenário, diferentes iniciativas visam proporcionar melhores condições de trabalho e remuneração, além de ampliar as oportunidades de emprego e empreendedorismo, priorizando o bem-viver em detrimento da lógica do lucro. A Economia Solidária configura-se como um modo alternativo de organizar a produção, a comercialização e o consumo, pautada nos princípios da solidariedade e do cooperativismo, em contraposição à lógica capitalista centrada no lucro individual em detrimento do bem-estar coletivo (FBES, 2003).

Segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), a Economia Solidária “constitui o fundamento de uma globalização humanizadora, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação racional das necessidades de cada um [...]” (FBES, 2003). Em outras palavras, manifesta-se na atividade de pequenos empreendimentos rurais e urbanos que atuam na produção e comercialização coletiva de bens de consumo em setores como alimentação, vestuário, artesanato e, em alguns casos, produtos com caráter sustentável, como as feiras ecológicas (Gaiger; Kuyven, 2019).

Embora o termo tenha se consolidado nas últimas décadas, suas práticas manifestam-se há séculos sob a forma de economias populares e tradicionais, especialmente por meio de modos de organização econômica, social e cultural indígenas, como destacado por Díaz (2022). Assim, diante do atual cenário de crise econômica global, a Economia Solidária apresenta-se como uma resposta possível às contradições e desigualdades geradas pelo modelo econômico hegemônico (Gaiger, 2004).

Considerando, por um lado, o papel do *Design* na promoção do bem-estar dos indivíduos e, por outro, o potencial da Economia Solidária como opção perante os modos dominantes de produção, comercialização e consumo, reconhece-se o valor da atuação do *Design* em práticas econômicas alternativas, capazes de gerar impactos sociais positivos e promover a sustentabilidade. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre publicações que abordaram as relações entre Design e Economia Solidária nos últimos dez anos, analisando seus conteúdos e especificidades, a fim de compreender o estado da arte das pesquisas sobre as contribuições do *Design* nesse campo.

SUSTENTABILIDADE, ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESIGN

O termo “sustentabilidade” tem sido historicamente associado à esfera ambiental, conotando especificamente o consumo de recursos naturais de modo compatível com sua disponibilidade e renovabilidade. Entretanto, ao compreender que a finalidade da atividade extrativa (que extrai esses recursos para transformação e comercialização de produtos e serviços) é de esfera econômica (e, portanto, política), pode-se avançar para uma concepção mais ampla de sustentabilidade que abrange também aspectos sociais, econômicos, espaciais e culturais (Oliveira, 2002).

Conforme Manzini e Vezzoli (2002, p. 31), “a perspectiva da sustentabilidade põe em discussão nosso atual modelo de desenvolvimento”, suscitando uma reflexão sobre a noção hegemônica de desenvolvimento consolidada nas últimas décadas. Difundido na primeira metade do século XX, o conceito buscava indicar os caminhos de crescimento das nações por meio de parâmetros quantitativos — como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) — que passaram a classificar os países de forma hierárquica em “subdesenvolvidos”, “em desenvolvimento” e “desenvolvidos” (Sachs, 2021). Contudo, ao privilegiar métricas de crescimento econômico, é reforçada uma visão linear e evolutiva do progresso, desconsiderando outras formas de bem-estar e de organização social. Como ressaltado por Gómez-Baggethun (2022), no âmbito institucional, ideias ligadas à redistribuição de riqueza e ao desenvolvimento qualitativo não recebem a mesma prioridade atribuída ao crescimento material.

Desde a publicação do relatório Brundtland, todos os principais relatórios sobre sustentabilidade, bem como as declarações das Cúpulas da Terra, respaldam o crescimento econômico e a liberalização do comércio, alegando que não existe conflito entre crescimento, justiça social e proteção ambiental (Gómez-Baggethun, 2022).

Nesse sentido, ainda que algumas políticas de redução de desigualdades e combate à pobreza tenham obtido sucesso em alguns países, alguns efeitos foram o aumento das desigualdades em outras nações, bem como os danos ambientais (Sachs, 2021) decorrentes do extrativismo. Por isso, discutir a sustentabilidade na contemporaneidade requer o reconhecimento da relação indissociável entre extrativismo, capitalismo e economia globalizada (Sachs, 2021; Gómez-Baggethun, 2022). Atualmente, a discussão requer opções não apenas para o modo de produzir, mas também de comercializar, de consumir e, sobretudo, de pensar.

A Economia Solidária é um modo alternativo e contra-hegemônico de produção, comercialização e consumo, que possui como princípios a “propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual” (Singer, 2002, p. 10). Na prática, todos os produtores possuem capital de modo igualitário, em empreendimentos estruturados em forma de cooperativas (Singer, 2002). Assim, ela “implica cooperação responsável em vez de competição destrutiva, compartilhamento de recursos e responsabilidades, participação na redistribuição de riqueza e promoção coletiva de melhores formas de sociabilidade” (Díaz, 2022).

Ao contextualizar o agravamento da crise econômica global impulsionado pela pandemia de covid-19, Souza (2020, p. 10) enfatiza o potencial da Economia Solidária no enfrentamento a esse cenário, definindo-a como “um amplo conjunto de iniciativas coletivistas de produção, comércio, consumo, poupança e crédito, pautadas por princípios igualitários e democráticos [...]”. Compreendendo a Economia Solidária como economia popular, Díaz (2022) acrescenta que “é [...] um projeto de ação coletiva que contraria as tendências destrutivas do capitalismo, com a perspectiva — atual ou potencial — de construir um sistema econômico alternativo”.

Conforme o FBES (2003), são princípios gerais da Economia Solidária: (1) a valorização social do trabalho humano; (2) a satisfação plena das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica; (3) o reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade; (4) a busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza; (5) os valores da cooperação e da solidariedade. Souza (2020) contribui, nesse sentido, ao comparar os princípios e aspectos da Economia Solidária e social aos do capitalismo neoliberal.

Como sabemos, o desenvolvimento capitalista, ainda mais em sua vertente neoliberal, é marcado pela supremacia do grande capital conectadamente ao individualismo exacerbado e ao enaltecimento do livre mercado em face do Estado mínimo. Já o desenvolvimento da economia social e principalmente da economia solidária é orientado pela proliferação de cooperativas e

associações coletivistas de produção, consumo e crédito nos mais variados ramos e, tanto quanto possível, interconectadas economicamente entre si em conglomerados cooperativos. Desse modo, basicamente, se dá o desenvolvimento solidário (Singer, 2004) que convive com o desenvolvimento capitalista, mas é moralmente bastante superior a este por priorizar a inclusão de trabalhadores (Souza, 2020, p. 18).

Nesse sentido, quando se refere especificamente ao desenvolvimento humano, Singer (2002) destaca o papel da autogestão, um dos princípios da Economia Solidária, ao afirmar que a prática coletiva de discussão e tomada de decisão cumpre a função de educar e tornar o sujeito consciente de suas atividades e seu papel no coletivo. A respeito desse aspecto, Souza (2020, p. 20) acrescenta que “a satisfação pessoal por fazer parte de um coletivo de trabalho com destacados traços comunitários compensa, muitas vezes, as moderadas diferenças de ganho monetário”.

Para compreender como o *Design* pode contribuir nesse contexto, é necessário abordar a sua definição e função social. *Design* trata-se da atividade profissional responsável por projetar os artefatos, os ambientes e as comunicações necessários à vida e ao bem-estar da humanidade (Gomes; Medeiros, 2010). A World Design Organization (WDO) define *Design* como “processo estratégico de resolução de problemas que impulsiona a inovação, promove o sucesso dos negócios e contribui para uma melhor qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras” (WDO, 2015). Nesse sentido, tanto a ênfase no “bem-estar da humanidade” quanto a “contribuição para a qualidade de vida” evidenciam a dimensão social e humana que orienta a prática do *Design*.

Manzini e Vezzoli (2002, p. 23) destacam o papel do *Design* como promotor da “capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bem-estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais drasticamente inferior aos níveis atualmente praticados”. No entanto, apesar desse potencial, a atividade ainda se encontra fortemente inserida na lógica do modo de produção hegemônico, embora existam algumas iniciativas voltadas a gerar impacto social positivo (Andrade *et al.*, 2019).

Nesse contexto, evidencia-se a aproximação do *Design* à Economia Solidária como alternativa de modelo econômico, analisando seu potencial de promoção da sustentabilidade ao inserir o *designer* e sua atividade nesse âmbito (Santos, 2017). Entretanto, Santos (2017) ressalta que se trata de um campo de pesquisa ainda em formação, o que reforça a importância de examinar a produção acadêmica recente que articula esses dois temas, com o objetivo de ampliar o conhecimento e compreender o estágio atual das investigações científicas.

METODOLOGIA

O procedimento de pesquisa adotado foi a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), com aplicação de análise bibliométrica e análise de conteúdo, realizada em abordagem de leitura e análise interpretativa. A análise bibliométrica consiste em uma técnica quantitativa utilizada para aferir a produção acadêmica acerca de determinado assunto (Fonseca *apud* Velter *et al.*, 2010). Para a sistematização e apresentação dos dados, foi utilizado o Bibliometrix R-Tool, um pacote de *software* para a linguagem de programação R, desenvolvido para facilitar a análise bibliométrica e cienciométrica (Aria; Cuccurullo, 2017).

Por sua vez, a RSL é um procedimento objetivo que visa realizar, com maior rigor, uma análise qualitativa dos dados obtidos em uma pesquisa. Consiste na definição de protocolo de pesquisa com critérios de inclusão e exclusão, realização de busca em base(s) de dados e tratamento dos dados obtidos, sintetizando as informações e apresentando as principais contribuições de determinado assunto (Conforto; Amaral; Silva, 2011). No quadro 1 é possível visualizar as etapas realizadas no desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 – Etapas da pesquisa

Etapas da revisão sistemática	Etapas da pesquisa
Definir o problema da pesquisa	Qual a contribuição acadêmica recente do <i>Design</i> no âmbito da Economia Solidária?
Definir objetivo do trabalho	Selecionar e apresentar as principais contribuições nos últimos 10 anos, apresentando seus conteúdos e especificidades, permitindo a compreensão do estado da arte de pesquisas sobre a contribuição do <i>Design</i> no âmbito da Economia Solidária
Definir as palavras-chave	<i>Design</i> ; Economia Solidária; Cooperativismo; Sustentabilidade
Critérios de exclusão	Artigos duplicados, artigos que apresentem o termo “ <i>Design</i> ” para referir-se à metodologia do estudo ou ao desenvolvimento de políticas públicas, artigos sem acesso
Condução da busca	Busca na base de dados da Web of Science, utilizando os termos “ <i>Design</i> ” AND “Solidarity Economy”
Critérios de seleção	Artigos publicados entre 2016 e 2025, de acesso aberto, publicados em periódicos ou anais de eventos científicos
Sintetização dos dados obtidos	Análise bibliométrica dos resultados obtidos; análise integral dos artigos selecionados, sistematização e apresentação dos dados
Apresentação dos dados e discussão	Considerações a respeito dos resultados, convergências, lacunas e oportunidades

Fonte: Primária (2026)

A busca foi realizada em maio de 2025, na base de dados Web of Science, utilizando os termos “*Design*” AND “*Solidarity Economy*” no campo “tópico”, o que resultou em 81 documentos. Em seguida, os resultados foram refinados para incluir apenas artigos e trabalhos completos publicados em periódicos e anais de eventos nos últimos dez anos (2016 a 2025), totalizando 72 documentos.

Dada a amplitude semântica do uso do termo “*design*” em inglês, identificou-se a necessidade de aplicar um novo critério de seleção. Assim, os resumos foram analisados individualmente, com o objetivo de incluir apenas os trabalhos em que o termo “*design*” é utilizado com referência à atividade projetual. Após essa etapa, resultaram 8 artigos para análise detalhada, dos quais apenas 6 possuíam acesso aberto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção dos artigos, realizou-se a análise integral dos conteúdos. Nessa etapa, constatou-se ainda que dois dos artigos selecionados, apesar de apresentarem o termo “*Design*” em seu resumo em contexto semelhante à atividade projetual, não apresentaram nenhum conteúdo relativo ao *Design* em seu texto, limitando-se a alguns aspectos da Economia Solidária em ambientes virtuais, ou ainda, apresentaram contribuições no sentido inverso ao proposto nesta pesquisa, ou seja: contribuições da Economia Solidária no âmbito do Design. Nesse sentido, foi necessária uma nova exclusão, restando apenas 4 artigos para a RSL.

Apesar disso, considerando que a etapa de análise bibliométrica não exige a análise integral do conteúdo de cada artigo, foi possível manter dois artigos nesta etapa (que foram excluídos da RSL por não ser possível acessar) e, conseqüentemente, analisar seu conteúdo. O quadro 2 apresenta os títulos e autorias dos 6 artigos selecionados na pesquisa. Na sequência, são apresentados, respectivamente, os resultados da análise bibliométrica e a análise, sistematização e discussão acerca do conteúdo dos quatro artigos aos quais se teve

acesso completo.

Quadro 2 – Resultados da busca

Título	Autores(as)
Design participativo e economia solidária: em busca de um co-design possível.	Melezinski, H. V. et al.
Integración de los principios de la economía social y solidaria en el diseño sostenible de bienes de consumo	Serrano, J. G.; Tomás, C. F.; Miralles, F. F.
Desenvolvimento de uma trituradora de vidro destinada a associação de catadores de material reciclável de São João Del-Rei (ASCAS)	Cruz, J. G. P. da <i>et al.</i>
Infrastructuring the Solidarity Economy: Unpacking Strategies and Tactics in Designing Social Innovation	Vlachokyriakos, V. et al.
Social And Solidarity Economy And Sustainable Development In Morocco: Case Of “Au Grain De Sesame” Social Business	Dahgri, T.; Boushaba, S.
A Multilevel Perspective for Social Innovation: Three Exemplary Case Studies in Collaborative Communities Toward Sustainability	Wang, J <i>et al.</i>

Fonte: Primária (2026)

Análise bibliométrica

Inicialmente, como resultados gerais da busca, obteve-se uma faixa temporal de artigos escritos entre 2018 e 2023, de 6 fontes, compreendendo 26 autores e um total de 188 referências. O índice de crescimento anual da produção é de -7,79%. O quadro 3 resume as principais informações obtidas com a busca realizada.

Quadro 3 – Resumo da análise bibliométrica

Parâmetro de análise	Resultado
Ano com maior número de publicações	2018 – 3 publicações
Universidades com maior produção científica	Newcastle University, Tongji University, Universidad Internacional de Catalunya, Universidade Federal São João Del-Rei, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – 2 artigos cada
Periódicos ou eventos mais frequentes	CHI 2018, Revista Tecnologia e Sociedade
Artigo mais citado	Vlachokyriakos, V. <i>et al.</i>
Autor(a) com maior índice de citações por ano	Crivellaro, C.

Fonte: Primária (2026)

Ao analisar a produção científica anual, verifica-se a publicação de 3 artigos em 2018, apenas dois artigos em 2020 e dois, mais recentemente, em 2023. Já quando se verifica a afiliação da produção científica, é possível destacar a contribuição científica de universidades de diversos países, como a Newcastle University (Inglaterra, com 2 artigos) e a Tongji University (China, 2 artigos), bem como as universidades federais brasileiras, como a UFSJ (Universidade Federal São João Del-Rei) e a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), também com 2 artigos cada.

Entre os periódicos nos quais os resultados da busca foram publicados, destaca-se a Revista Tecnologia e Sociedade, com 2 artigos. Já entre os periódicos e eventos com mais artigos citados pelos documentos analisados, temos os periódicos CoDesign (8 artigos) e Design Issues (7 artigos).

Ao considerar os artigos mais citados, é possível destacar apenas Vlachokyriakos *et al.* (2018), com um total de 19 citações, pois um dos demais artigos selecionados foi citado apenas uma vez, e o restante não apresenta citações registradas na base de dados até o momento desta pesquisa. Entretanto, ainda foi possível observar o índice de citações por ano, liderado por Crivellaro, com índice 2,38.

Após a análise de alguns parâmetros que com frequência podem ser considerados importantes para este tipo de análise, como os autores com mais publicações, não se obteve nenhum resultado comparativo relevante por conta do baixo número de artigos encontrados na busca após aplicação dos critérios de seleção.

Análise e discussão dos estudos selecionados

Ao todo, cinco artigos analisados foram utilizados na sistematização. Em linhas gerais, os trabalhos introduzem os conceitos de Economia Solidária e *Design*, explorando suas convergências, bem como abordam temas correlatos, como *Design* Participativo, Inovação Social, Sustentabilidade e Tecnologia Social. O *Design* é abordado em sua dimensão ampla, ultrapassando os domínios tradicionais (artefatos, ambientes, comunicações) e abrangendo áreas projetuais como engenharia e computação.

Portanto, a discussão do conteúdo foi organizada do seguinte modo: primeiramente, foram trazidas as contribuições dos trabalhos acerca da Economia Solidária, seus conceitos, sua relevância no contexto econômico e histórico e sua relação com o conceito de sustentabilidade. Em seguida, é abordado o conceito de *Design*, vinculando sua definição aos conceitos de Inovação Social e Economia Solidária. Por fim, foi apresentada uma análise acerca das principais contribuições práticas das pesquisas analisadas.

Embora seja possível reconhecer o vínculo com a temática da Economia Solidária em todos os trabalhos, 3 artigos buscam sua contextualização, abordando origens, princípios e diferenças em relação ao modelo econômico dominante. Serrano, Tomás e Miralles (2018, p. 99, tradução nossa) a definem como:

sistema socioeconômico, cultural e ambiental desenvolvido de forma individual ou coletiva por meio de práticas solidárias, participativas, humanistas e sem fins lucrativos, visando ao desenvolvimento integral do ser humano como finalidade da economia (Askunze, 2007, p. 108). A Economia Social e Solidária (ESS) insere-se, junto a outras propostas, no conjunto das chamadas economias transformadoras.

Os autores explicam que, a partir da Revolução Industrial, consolidou-se um paradigma baseado na posse e no acúmulo de capital, cujos efeitos negativos são evidentes na atualidade. Nesse contexto, Melezinski *et al.* (2023), considerando a recente recessão econômica global acentuada pela pandemia de covid-19, propõem a Economia Solidária como alternativa. Em um exemplo no contexto europeu, Vlachokyriakos *et al.* (2018) relatam o crescimento dos chamados Movimentos Solidários na Grécia como resposta à crise financeira e às políticas de austeridade, “experiências em andamento em prol de uma sociedade mais justa por meio da prática de formas radicais de democracia, economia e participação civil” (Vlachokyriakos *et al.*, 2018, p. 3, tradução nossa).

Ao abordar a sustentabilidade e sua relação com a Economia Solidária, Serrano, Tomás e Miralles (2018, p. 98, tradução nossa) afirmam que esse conceito é incompatível com o capitalismo, ou “modelo de crescimento ilimitado”. Por outro lado, a sustentabilidade seria compatível com a Economia Solidária ou com o que os autores denominam Economias Transformadoras, nas quais o valor é compreendido para além da esfera econômico-monetária,

reconhecendo a importância de dimensões dificilmente quantificáveis, como os valores social, ecológico e cultural. Além disso, destacam-se elementos-chave da *Carta de Principios de La Economía Solidaria*, elaborada pela Redes de Economía Alternativa y Solidaria (Reas), como a redução da pegada ecológica, a promoção de modos de produção e consumo conscientes e racionais e a diminuição da demanda energética. Esses aspectos reforçam o papel da Economia Solidária como alternativa sustentável e viável ao sistema econômico vigente, “dentro dos limites biofísicos do planeta” (Serrano; Tomás; Miralles, 2018, p. 99, tradução nossa).

A respeito do *Design*, os autores defendem que seu campo deve se concentrar no desenvolvimento de produtos que promovam uma vida plena, autossuficiente e em equilíbrio com o meio ambiente. Embora o *Design* seja concebido como um valor de inovação para as empresas, muitas vezes o peso do âmbito econômico transforma o produto em um fim em si mesmo, e não em um instrumento para melhorar o bem-estar social e ambiental (Serrano; Tomás; Miralles, 2018).

Ao considerar os conceitos de Manzini e Vezzoli (2002) sobre *Design* para Inovação Social, Vlachokyriakos *et al.* (2018) defendem a Economia Solidária como Inovação Social, ao constatar suas características e seus princípios como cooperação e colaboração, autogestão, horizontalidade na tomada de decisões e incentivo à diversidade. Esses princípios manifestam-se na colaboração entre o *Design* especializado e o *Design* difuso, alinhados ao objetivo de resolução de problemas, de modo que “a capacidade de *design* é colocada em ação para a inovação social” (Vlachokyriakos *et al.*, 2018, p. 3, tradução nossa).

Situada no contexto da pesquisa desenvolvida com a rede de padarias comunitárias “Fermento na Massa”, em Curitiba/PR, Malezinski *et al.* (2023) relacionam aspectos do *Design* Participativo e da Economia Solidária, especialmente em relação à autogestão e às metodologias democráticas. Os autores destacam o papel das trabalhadoras na organização autogestionária para a resolução de problemas, transversal aos processos de formação popular que visam “potencializar uma emancipação social com o engajamento cotidiano na prática da Economia Popular Solidária” (Malezinski *et al.*, 2023, p. 383).

Ressaltando a relevância do Design Participativo no contexto da Economia Solidária, os autores relatam que, durante o trabalho realizado com a rede, constatou-se uma grande demanda por comunicação em redes sociais, ampliada pelo acesso restrito a tecnologias para produção de materiais e pelas dificuldades de uso dessas ferramentas pelas trabalhadoras. Para atender a essas necessidades, foram desenvolvidos, por meio de uma metodologia participativa, materiais impressos de divulgação da rede, bem como *templates* de fácil edição, compatíveis com dispositivos móveis, utilizando a ferramenta Canva (Malezinski *et al.*, 2023).

Um movimento importante para um design mais participativo é aproximar estudantes e profissionais de práticas solidárias, estimulando a troca de conhecimentos e projetos de design com o universo de contrapartidas que os Empreendimentos de Economia Solidária podem oferecer — de alimentos, vestimentas, a outros conhecimentos — estimulando assim outras formas de comercializar o design (Malezinski *et al.*, 2023, p. 390).

Ao introduzir o conceito de Tecnologia Social como técnicas e metodologias inovadoras voltadas à criação de soluções para a inclusão social, Passos *et al.* (2020) defendem sua aplicação no apoio a entidades de Economia Solidária. No artigo, os pesquisadores descrevem o desenvolvimento de uma trituradora de vidro para a associação de catadores de material reciclável de São João Del-Rei (Ascás), evidenciando o papel dos diversos atores envolvidos no projeto: pesquisadores, trabalhadores da associação, instituição de ensino e fornecedores. Embora as conclusões do trabalho considerem que os objetivos foram alcançados com base apenas em conceitos de engenharia e segurança do trabalho, os autores destacam que a metodologia implementada, envolvendo consulta às demandas dos trabalhadores para estabelecer requisitos obrigatórios e desejáveis do equipamento, pode ser aplicada a outros empreendimentos de Economia Solidária, configurando uma “aplicação bem-sucedida do conceito de Tecnologia Social” (Passos *et al.*, 2020, p. 282).

Em uma abordagem mais teórica acerca dos temas, Serrano, Tomás e Miralles (2018) resgatam o papel do *Design* como ferramenta que tem como objetivo a satisfação das necessidades dos

indivíduos. Entendendo a sociedade atual como regida por um modelo econômico cujo objetivo principal é a acumulação de capital, e não necessariamente o bem-estar e a satisfação das necessidades de seus membros, as autoras refletem sobre como o *Design* se transformou “em uma disciplina baseada em valores voltados principalmente ao aumento e estímulo da demanda de mercado” (Serrano; Tomás; Miralles, 2018, p. 97, tradução nossa).

Com base nisso, e na compreensão da Economia Solidária como alternativa ao modelo econômico hegemônico, a pesquisa busca analisar os princípios da Economia Solidária para compreender como devem ser os bens e serviços desenvolvidos por meio de suas diretrizes, para tornar possível orientar a prática de um *Design* verdadeiramente voltado à satisfação das necessidades dos indivíduos (Serrano; Tomás; Miralles, 2018). Evidencia-se, então, que nessa nova dinâmica a demanda das necessidades deixa de partir das forças do mercado, passando a ser formada pelas bases sociais (Serrano; Tomás; Miralles, 2018).

Vlachokyriakos *et al.* (2018), ao mencionar o OpenLabs: Atenas (OLA), articulam conceitos de Manzini (2017) e Certeau (1998) ao descrever a atuação do laboratório na criação de soluções de Inovação Social por meio da Interação Humano-Computador. Apesar do engajamento político, a principal contribuição do OLA foi o desenvolvimento de sistemas digitais adaptados às necessidades locais, como plataformas de envio de mensagens e de gestão educacional (Vlachokyriakos *et al.*, 2018).

O quadro 4 apresenta, de forma sintética, o conteúdo analisado nos artigos, bem como suas articulações com outros conceitos relacionados às temáticas abordadas.

Quadro 4 – Síntese da análise de conteúdo

Artigo	Contribuições	Conceitos relacionados
Design participativo e economia solidária: em busca de um co-design possível.	Relato de contribuições práticas com os empreendimentos de Economia Solidária da Rede de padarias comunitárias Fermento na Massa, em Curitiba-PR	Design Participativo, Tecnologia Social
<i>Integración de los principios de la economía social y solidaria en el diseño sostenible de bienes de consumo</i>	Abordagem teórica acerca dos princípios da Economia Solidária em convergência com a função do <i>Design</i> de promoção do bem-estar e satisfação das necessidades humanas	Sustentabilidade
Desenvolvimento de uma trituradora de vidro destinada a associação de catadores de material reciclável de São João Del-Rei (Ascás)	Relato de contribuições práticas do projeto de maquinário desenvolvido para a associação de catadores de material reciclável de São João Del-Rei (Ascás)	Tecnologia Social
<i>Infrastructuring the Solidarity Economy: Unpacking Strategies and Tactics in Designing Social Innovation</i>	Relato de contribuições práticas do OpenLabs: Atenas (OLA) no desenvolvimento de interfaces e sistemas de computador para diversos empreendimentos de Economia Solidária na Grécia, bem como sua atuação em esferas de discussão política dos movimentos de Economia Solidária	Inovação Social, <i>Design</i> para Inovação Social

Fonte: Primária (2026)

Portanto, cabe destacar que as contribuições dos artigos analisados reforçam os conceitos introdutórios abordados nesta pesquisa, assim como exploram outros conceitos relevantes que perpassam os campos de conhecimento/atuação, como Tecnologia Social e

Design Participativo. Esses termos formam um conjunto conceitual, que pode ser considerado central nesta discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as pesquisas, é possível apontar pontos de convergência na literatura. Primeiramente, pode-se afirmar que existe uma lacuna de atuação do *Design* perante a Economia Solidária, com inúmeras potencialidades de atuação da atividade projetual, em seus mais variados e específicos campos de atuação, de modo a contribuir de fato com a garantia das necessidades coletivas e individuais da sociedade. Além disso, os trabalhos consideram fundamental a implementação de metodologias participativas (ou o mais participativas possível) nos processos de projeção, de modo a refletir e incorporar no processo projetual os valores de democracia, horizontalidade e autogestão presentes na Economia Solidária. Nesses casos, buscou-se adotar uma postura de humildade intelectual, de modo a valorizar os conhecimentos e as práticas dos atores inseridos nesse contexto.

Outro ponto convergente nos trabalhos analisados, e que também é um aspecto central no campo tanto do *Design* como da Economia Solidária, é a importância da promoção da sustentabilidade. É possível evidenciar também a importância da atuação das instituições de ensino e pesquisa com as organizações de Economia Solidária, de modo a possibilitar, por meio de projetos de pesquisa e extensão, com o devido financiamento e a formação de parcerias, a contribuição do *Design* e suas áreas mais específicas (assim como de outras áreas do conhecimento) no fomento aos empreendimentos econômicos e solidários e à Economia Solidária como um todo.

Por outro lado, um desafio considerável refere-se à atuação prática do *Design* no âmbito da Economia Solidária, especialmente quando se considera, sem desvalorizar a contribuição institucional, a necessidade de iniciativas independentes de instituições de ensino, realizadas por indivíduos ou organizações. Atualmente, são raras as iniciativas particulares de *Design* que escapam à lógica econômica do modelo vigente.

Por fim, é importante ressaltar que, apesar do baixo número de artigos identificados na busca realizada, após a aplicação dos critérios de inclusão, o campo de pesquisa sobre *Design* e Economia Solidária ainda se encontra em formação, evidenciando lacunas na literatura que oferecem oportunidades para pesquisas com potencial de gerar novas contribuições relevantes. Nesse sentido, é importante destacar os conceitos de sustentabilidade, tecnologia social, inovação social, *Design* para inovação social e *Design* participativo, que perpassam a discussão nos trabalhos analisados e possibilitam a consolidação de um campo conceitual central para contribuições futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erica R.; SANTOS, Isadora C.; TOLEDO, Natália Helena; PONS, Ivo. Design e Economia Solidária: contribuições e desafios. **DATJournal**, v. 4, n. 1, p. 80–97, 2019.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–75, 2017.

CERTEAU, Michel de; MAYOL, Pierre. **The practice of everyday life: Living and cooking**. Volume 2. Minnesota, EUA: University of Minnesota Press, 1998.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sergio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

(CGBDP), 8., 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: IGDP, 2011. p.1–12.

DAHGRI, Taoufik; BOUSHABA, Sonia. Social And solidarity economy and sustainable development in Morocco: Case of “Au Grain De Sesame” Social Business. *In*: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE ON ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT (ESD), 35., Lisboa, 2018. **Proceedings [...]**. Lisboa, Portugal: ESD, 2018. p. 82–89.

DÍAZ, Natalia Quiroga. Economia popular, social e solidária. *In*: KOTHARI, Ashish *et al.* **Pluriverso**: Um dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

FBES – FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de Princípios da Economia Solidária**. III Plenária Nacional da Economia Solidária, 2003. Disponível em: <https://fbes.org.br/2005/05/02/carta-de-principios-da-economia-solidaria/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária e o projeto de outra mundialização. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, p. 799–834, 2004.

GAIGER, Luiz Inácio; KUYVEN, Patrícia. Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, v. 34, n. 3, p. 811–834, 2019.

GOMES, Luiz Antonio Vidal de Negreiros; MEDEIROS, Ligia Sampaio de. **Ideias, ideais e ideias**: para design/desenho industrial. Porto Alegre: Uniritter, 2010.

GÓMEZ-BAGGETHUN, Erik. Desenvolvimento Sustentável. *In*: KOTHARI, Ashish *et al.* **Pluriverso**: Um dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Editora Elefante, 2022.

MANZINI, Ezio. **Design quando todos fazem design**: uma introdução ao design para inovação social. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2017.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MEADOWS, Donella H. **Limites do crescimento**: a atualização de 30 anos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MELEZINSKI, Helen Vanessa; COSTA, Maíra Fernandes; AMORIM, Mario Lopes; DEINA, Wanderley José. Design participativo e economia solidária: em busca de um co-design possível. **R. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 19, n. 58, p. 380–393, out./dez., 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16346>. Acesso em: 8 maio 2025.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37–48, 2002.

PASSOS, João Gabriel da Cruz; ALENCAR, Ana Flávia Oliveira; BARROSO, Mariana dos Santos; SILVA, Nathália Caroline Spineli Forzan; MUNIZ, Leandro Reis; MALAFAIA, Artur Mariano de Sousa. Desenvolvimento de uma trituradora de vidro destinada a associação de catadores de material reciclável de São João del Rei (ASCAS). **R. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 16, n. 42, p. 269–286, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10366>. Acesso em: 8 maio 2025.

SACHS, Wolfgang. Apresentação: O Dicionário do desenvolvimento revisitado. *In*: KOTHARI, Ashish *et al.* **Pluriverso**: Um dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

SANTOS, Isadora Candian dos. **Conexões entre design, economia solidária e tecnologia social na perspectiva do campo CTS**. 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Centro de Educação e Ciências

Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/36219439/Conexões_entre_design_economia_solidária_e_tecnologi_a_social_na_perspectiva_do_campo_CTS. Acesso em: 5 maio 2025.

SERRANO, Julia Galán; TOMÁS, Carmela Forés; MIRALLES, Francisco Felip. INTEGRACIÓN DE LOS PRINCIPIOS DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA EN EL DISEÑO SOSTENIBLE DE BIENES DE CONSUMO. **Revista Economía y Sociedad**, v. 23, n. 54, p. 95–110. jun./dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-34032018000200095. Acesso em: 8 maio 2025.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, André Ricardo de. A Economia Solidária como resposta à crise pandêmica e fator de outro tipo de desenvolvimento. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, Ed. Especial, p. 8–25, 2020.

VELTER, Aline N.; BATTISTELLA, Luciana F.; GROHMANN, Márcia Z.; CARPES, Aletéia de M. O estudo da sustentabilidade na administração: um levantamento dos “hot topics” publicados na última década. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SemeAd), 13., São Paulo, 2010. **Anais [...]**. São Paulo: FEA USP, 2010.

VLACHOKYRIAKOS, Vasilis; CRIVELLARO, Clara; WRIGHT, Pete; OLIVIER, Patrick. Infrastructuring the Solidarity Economy: Unpacking strategies and tactics in designing social innovation. In: CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS (CHI). 2018, Montreal, Canadá. **Proceedings [...]**. Montreal, Canadá: CHI, 2018. Disponível em: <https://dl-acm-org.ez47.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1145/3173574.3174055>. Acesso em: 8 maio 2025.

WANG, Jing; WENG, Yunyun; SHIDUJAMAN, Mohammad; AHMED, Salah Uddin. A multilevel perspective for social innovation: Three exemplary case studies in collaborative communities toward sustainability. **Human-Computer Interaction**, v. 14.014, p. 366–391, jul. 2023.

WDO — WORLD DESIGN ORGANIZATION. **Definition of Industrial Design**. 2015. Disponível em: <https://wdo.org/about/definition/>. Acesso em: 8 maio 2025.

Registro de contribuição de autoria:

Taxonomia CRediT (<http://credit.niso.org/>)

PESL. Conceitualização, Análise formal, Investigação, Redação – original, Visualização.

CIdM. Conceitualização, Curadoria de dados, Gestão de projetos, Supervisão, Redação – revisão e edição.

FVR. Conceitualização, Curadoria de dados, Metodologia, Redação – revisão e edição.

Declaração de conflito: nada foi declarado.